

PLANO DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA OPERACIONAL (PEC)

- SES CONTINENTAL (São José e Florianópolis) -

Revisão N°	Data	Descrição	Responsável
01	31/05/2016	Revisão Geral	GPO/DIPOP SRM/GMAS
02	31/03/2017	Revisão Geral	SRM/GMAS
03	14/10/2020	Revisão/adaptação	GPO
04	16/09/2021	Revisão/adaptação	GPO
05	04/04/2023	Revisão/Adaptação para renovação da LAO	GPO/SOMEG/SRM

Junho/2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
2.1. <i>Objetivos Específicos.....</i>	3
2.2. <i>Relação Deste Plano Com Outros Planos Correlatos</i>	3
3. DESCRIÇÃO DO SES CONTINENTAL	4
3.1. <i>Descrição dos Processos de Tratamento da ETE Potecas.....</i>	7
4. METODOLOGIA.....	8
5. PLANO DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA.....	9
5.1 <i>Responsabilidades</i>	24
6. CONTATOS.....	31
7. RECOMENDAÇÕES.....	33
7.1. <i>Estrutura Organizacional de Resposta</i>	33
7.2. <i>Ações dos Responsáveis.....</i>	34
7.3. <i>Treinamentos</i>	35
7.4. <i>Peças e Equipamentos.....</i>	35
7.5. <i>Relatório de Comunicação</i>	35
8. GLOSSÁRIO	36
9. APROVAÇÃO	36

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta um Plano de Emergência e Contingência (PEC) elaborado por técnicos da própria Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) especificamente para o Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Continental. A metodologia de construção do Plano, assim como todos os detalhes de sua implantação e manutenção, é também abordada neste trabalho. Além de condicionante da LAO (Licença Ambiental de Operação), o Plano de Emergência e Contingência se justifica pela necessidade de haver uma orientação profissionalizada e planejada de situações reconhecidas pelos profissionais da CASAN, como potenciais RISCOS ao funcionário, ao funcionamento do sistema e para o meio ambiente.

O Plano de Emergência e Contingência Operacional visa definir as responsabilidades de cada elemento que atua na operação da ETE e EEEs, subsidiando o processo de tomada de decisão com elementos previamente planejados.

2. OBJETIVO

Fornecer um conjunto de diretrizes e informações visando a adoção de procedimentos lógicos, técnicos e administrativos, estruturados de forma a propiciar resposta rápida e eficiente em situações emergenciais.

2.1. *Objetivos Específicos*

- Restringir ao máximo os impactos dos riscos potenciais identificados;
- Evitar que os aspectos ambientais se transformem em impactos e extrapolem os limites de segurança estabelecidos;
- Antecipar que situações externas ao evento contribuam para o seu agravamento;
- Apresentar a estruturação dos procedimentos corretivos a serem tomados quando da ocorrência de um evento.

2.2. *Relação Deste Plano Com Outros Planos Correlatos*

Este plano de Emergência e Contingência também deve estar relacionado ao Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de São José. No PMSB de São José estão instituídas as ações de emergências e contingências para conter eventos de ameaça, e estas ações, por sua vez, estão abordadas neste PEC, porém no formato específico da Resolução n.º 156 da Agência Reguladora de Serviços Públicos de Santa Catarina.

É importante ressaltar que sempre que houver atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico de São José, este PEC deverá ser revisto a fim de atender as possíveis demandas do município.

Este plano também está relacionado com o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico do Município de Florianópolis, instituído pela Lei Ordinária n.º 9.400, de 25 de novembro de 2013, e também deverá atender as possíveis alterações previstas no Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de Florianópolis.

3. DESCRIÇÃO DO SES CONTINENTAL

O Sistema de Esgotamento Sanitário Continental atende a um total de 28.724 ligações e 86.601 unidades autônomas. O esgoto coletado nas economias é encaminhado até a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) Potecas, localizada em São José. O SES conta com 31 estações elevatórias de esgoto de pequeno, médio e grande porte, sendo a classificação feita com base no critério de vazão, sendo: vazões até 10 L/s (Pequenas), entre 11 e 40 L/s (Médias) e acima de 41 L/s (Grandes).

Quadro 1- Localização da ETE Potecas

ETE	Rua	Bairro	Coordenadas
ETE Potecas	Rua Francisco Torquato da Rosa	Potecas	Latitude: 27°34'8.01"S Longitude: 48°39'20.17"O

Quadro 2- Localização e porte das estações elevatórias

Relação de Elevatórias				Coordenadas (DATUM SIRGAS 2000)			
Descrição	Código CASAN (BADOP)	Endereço	Porte da EE	Geográfica (Latitude)	Geográfica (Longitude)	Plana (X)	Plana (Y)
EEE I2 - Comcap	SES-FLS-EEE010	Avenida Beira Continental	M	-27,5961818	-48,5689757	739950,943	6945170,31
EEB I1 - Saco da Lama	SES-FLS-EEE023	Avenida Engenheiro Max de Souza, próximo ao Centro de Saúde Coqueiros	G	-27,6021915	-48,5753966	739303,9011	6944516,734
EEE Bento Goiá	SES-FLS-EEE011	Rua Bento Goiá, 249	P	-27,6080596	-48,5759058	739240,8637	6943867,376
EEE J4 - Coqueiros	SES-FLS-EEE016	Rua Desembargador Pedro Silva, em frente ao número 2222	G	-27,6128674	-48,5836654	738464,3697	6943349,56
EEE J3 - Bar da Pedra	SES-FLS-EEE015	Rua Desembargador Pedro Silva, em frente ao número 3300	M	-27,6169906	-48,5929273	737541,1108	6942910,456
EEE J2 - Bom Abrigo	SES-FLS-EEE012	Rua Plácido de Castro	M	-27,6125394	-48,5966817	737180,0841	6943410,979
EEE J2A - Bom Abrigo	SES-FLS-EEE013	Rua Voluntário Fernando Caldeira, 126	P	-27,6114747	-48,5967066	737179,9189	6943529,015
EEE J5B	SES-FLS-EEE018	Rua João Meirelles	P	-27,602623	-48,5969067	737179,2431	6944510,395
EEE PC1A	SES-FLS-EEE021	Av.Beira Mar Continental	P	-27,5929348	-48,5702695	739830,2791	6945532,676
EEE PC1A1	SES-FLS-EEE022	Av.Beira Mar Continental	P	-27,591254	-48,572172	739646,0819	6945722,639
EEE Felipe Neves	SES-FLS-EEE007	Rua Felipe Neves, esquina com Rua Coronel Caetano Costa	M	-27,585899	-48,5924647	737653,8993	6946355,29

EEE GH	SES-FLS-EEE009	Rua Quinze de Novembro, 230	G	-27,580414	-48,5769904	739193,8379	6946933,322
EEE GB	SES-SJE-EEE010	Rua Heriberto Hulse, 220	G	-27,5604647	-48,6162926	735355,3198	6949219,594
EEE SJ1 - Josué di Bernardi	SES-SJE-EEE011	Avenida Josué Di Bernardi -550, esquina com Servidão 25 de Janeiro	G	-27,5956988	-48,6055975	736336,0585	6945294,417
EEE Cohab Bela Vista	SES-SJE-EEE001	Rua Pedro Alves, ao lado do número 460	P	-27,5769811	-48,6222881	734727,9789	6947400,586
EEE SJC	SES-SJE-EEE002	Av. Acioni Souza Filho, próximo ao Supermercado Bistek	G	-27,6070459	-48,6243922	734456,1769	6944072,694
EEE SJ4	SES-SJE-EEE003	Av. Acioni Souza Filho, próximo ao Supermercado Bistek	M	-27,6032475	-48,6187948	735016,8918	6944483,009
EEE SJ3	SES-SJE-EEE004	Av. Acioni Souza Filho, próximo ao Centro Multiuso de São José	M	-27,6018487	-48,6103335	735855,2642	6944621,906
EEE Forquilha 1	SES-SJE-EEE005	Rua René Novaes Marcondes	M	-27,6009194	-48,6424008	732691,22	6944785,696
EEE Forquilha Final	SES-SJE-EEE006	Rua Leopoldina Marcelino, 1109	M	-27,6028319	-48,6470367	732229,4824	6944582,474
EEE SJ2	SES-SJE-EEE007	Beira Mar São José, Servidão Aluísio Bernardino Melo	P	-27,6013536	-48,6062894	736255,6094	6944669,051
EEE SJH	SES-SJE-EEE008	Rua São Ludgero, 1870	G	-27,5876876	-48,6113395	735786,2665	6946193,216
EEE Ceniro Martins	SES-SJE-EEE009	Av. Principal Ceniro Martins, 205	M	-27,5760738	-48,6548498	731514,3501	6947562,518
EEE J5B	SES-FLS-EEE018	Rua João Meireles, em frente a J2B Abraão	M	-27,602623	-48,5969067	737179,2431	6944510,395
EEE J5B1	SES-FLS-EEE019	Rua Jose Joaquim de Santana, 30	P	-27,6059172	-48,5898223	737871,5735	6944131,693
EEE J5A	SES-FLS-EEE017	Rua Onestino Francisco da Silva Servidão José Amaro Ouriques, 182	P	-27,6086597	-48,5957781	737277,6584	6943839,209
EEE Caminho das Flores	SES-SJE-EEE025	Rua Nardy Souza - Final da Rua a Direita	P	-27,5719253	-48,6533848	731667,7448	6948019,523
EEE Morro da Caixa	SES-FLS-EEE008	Serv. José de Alencar	P	-27,5993233	-48,5760639	739244,2523	6944835,895

EEE J5E	SES-FLS-EEE020	Rua Leonel Dutra Travessa Onestino Francisco da Silva, esq com Rua Conde Afonso Celso	P	-27,5956064	-48,5905575	737821,2604	6945275,801
EEE J5F	SES-FLS-EEE003	Rua Nicaragua, 236	P	-27,5894861	-48,602169	736687,9355	6945976,375
EEE Monte Cristo	SES-FLS-EEE102	Rua José Machado Simas, 41	P	-27,5930708	-48,5983092	737061,3399	6945571,705
EEE Irmã Bonavita	SES-FLS-EEE104	Rua Irmã Bonavita	P	-27,5826093	-48,5940951	737500	6946723
EEE JB4	SES-SJE-EEE028	Rua Tanheiro	P	-27,5565548	-48,6580989	731234,4365	6949731,724
EEE JB1	SES-SJE-EEE026	Rua Jerivá entre as ruas Garapuvu e Ipê Amarelo	M	-27,5565262	-48,6563449	731407,7336	6949731,606
EEE JB3	SES-SJE-EEE027	Rua Camboatá, final da rua	M	-27,5577105	-48,657054	731335,2118	6949601,691
EEE PAC 1	SES-SJE-EEE030	Rua Jacob Ferreira de Melo	P	-27,5696108	-48,6743934	729597,8489	6948315,188
EEE PAC 2	SES-SJE-EEE031	Rua Vista Alegre	P	-27,5704874	-48,6702831	730001,9436	6948210,404
EEE PAC 3	SES-SJE-EEE032	Rua João José Martins, esq com Rua Francisco Torquato da Rosa	M	-27,5635908	-48,6557905	731447,6648	6948947,664
EEE Recanto da Natureza	SES-SJE-EEE016	Rua Saíra Preciosa, esq com Av. José Nazareno de Souza	P	-27,56763	-48,6660522	730425,7414	6948519,188
EEE SJ M1	SES-SJE-EEE012	Rua Assis Brasil, 5930	P	-27,6382989	-48,6329129	733548,5812	6940625,279
EEE SJ M2.1	SES-SJE-EEE013	Rua Assis Brasil, 4461	P	-27,6309789	-48,630478	733804,4635	6941431,89
EEE SJ M2.2	SES-SJE-EEE014	Rua do Imperador	M	-27,6264903	-48,6310549	733757,064	6941930,426
EEE SJ M3	SES-SJE-EEE015	Rua Frederico Afonso	P	-27,622034	-48,6303454	733836,5766	6942422,948
EEE SJA	SES-SJE-EEE018	Rua Antônio Ferreira	M	-27,6174339	-48,6274668	734130,5252	6942927,292
EEE SJB	SES-SJE-EEE019	Rua Tereza Bianchini, 70	M	-27,6100324	-48,6271092	734181,5778	6943746,869
EEE E1 - Floresta	SES-SJE-EEE017	Rua Ivo Reis Montenegro	G	-27,5794914	-48,6144025	735501,3432	6947107,389
EEE SJF	SES-SJE-EEE035	Rua Gisela, 1893	G	-27,5747239	-48,6199388	734964,7946	6947646,272
EEE Vila Formosa 1	SES-SJE-EEE020	Rua João Honorata da Silveira, esquina com a Rua José Paulo Ramos	G	-27,5868371	-48,6812459	728885,3266	6946418,866
EEE Vila Formosa 2	SES-SJE-EEE021	Rua João Honorata da Silveira, esquina com a Rua José Elias Laurindo	G	-27,5816213	-48,680289	728990,6624	6946995,105
EEE Lisboa 1	SES-SJE-EEE034	entre Av. L-1 e Av. L-9	M	-27,5701976	-48,6805608	728987,5577	6948261,591

EEE Lisboa 2	SES-SJE-EEE033	Rua Gilberto Gerlach (Final da Rua)	P	-27,5709135	-48,6761378	729422,8693	6948174,061
EEE Lisboa 3	SES-SJE-EEE022	Av. L-7	M	-27,5695053	-48,6779533	729246,5049	6948333,488

Figura 1: Mapas com as principais unidades do SES Continental



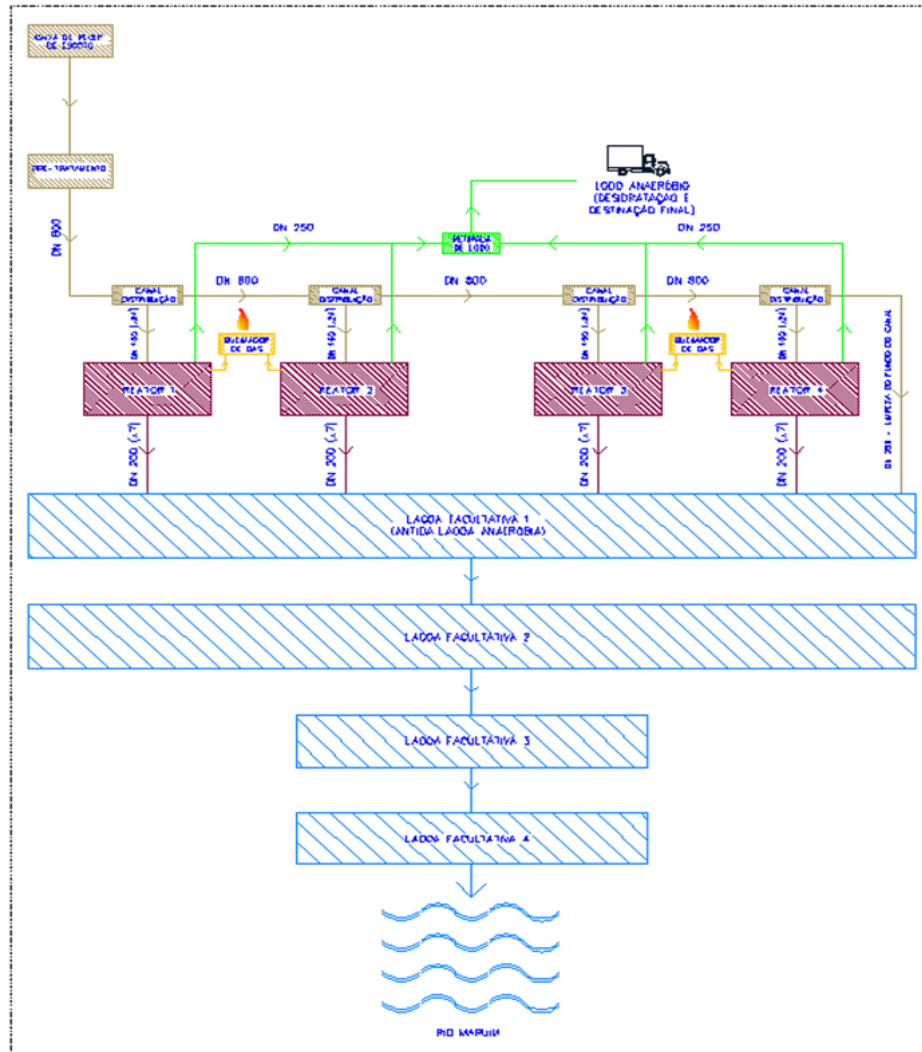
3.1. Descrição dos Processos de Tratamento da ETE Potecas

A Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Potecas localiza-se no Município de São José (SC), bairro Potecas. Esta ETE, responsável pelo tratamento do esgoto da parte continental de Florianópolis e São José, é do tipo Lagoas de Estabilização e processa biologicamente o esgoto coletado.

Foi projetada em 1986 e, até o ano de 2011, trabalhou com quatro lagoas em série, sendo a primeira anaeróbia e as três seguintes facultativas. O efluente tratado tem como destino final o Ribeirão Cana Verde afluente do Rio Forquilhas.

Em 2011 entraram em operação duas unidades pré-fabricadas de pré-tratamento para remoção de materiais grosseiros, areia e gordura, além de quatro reatores anaeróbios construídos à montante da primeira lagoa. Com a implantação dessas unidades, a ETE passou a possuir capacidade para tratamento de vazão média de 423,75 L/s e vazão de pico de 723,75 L/s. A Figura 2 mostra a ETE Potecas com maiores detalhes.

Figura 2: Fluxograma da ETE Potecas



4. METODOLOGIA

Foram identificados possíveis eventos ou situações de riscos potenciais no SES Continental, capazes de provocar prejuízos ao meio ambiente ou à comunidade local. Para tanto, técnicas de *brainstorming* e *writestorming* foram utilizadas. Estas técnicas consistem em um método no qual um grupo de pessoas se reúne e se utiliza de diferentes pensamentos e ideias para chegar a um denominador comum, eficaz e com qualidade para levar o trabalho adiante. Desta forma, foi elencado o que cada membro identificou.

Depois da identificação dos eventos foi realizada a Análise Quantitativa dos Riscos, utilizando-se escalas de probabilidade e impacto. A escala de probabilidade utilizada, que consiste nas chances de ocorrência, foi classificada utilizando-se o Quadro 3, considerando-se principalmente a experiência dos colaboradores envolvidos na operação.

Quadro 3 – Escala de Probabilidade

Classificação	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Peso	0,1	0,3	0,5	0,7	0,9

Do mesmo modo a escala de impacto, utilizada para quantificar os efeitos dos eventos caso estes ocorram, foi classificada conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Escala de Impacto

Classificação	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Peso	0,05	0,1	0,2	0,4	0,8

Depois de realizada esta identificação, foi elaborada a Análise Qualitativa dos Riscos, sendo que esta análise tem como principal objetivo classificar todos os riscos mediante levantamento de probabilidade de ocorrência e o impacto destes, de forma a viabilizar a priorização individualizada ou de grupos afins em função dos objetivos do projeto. Isto permite o foco nos riscos prioritários, objetivando aumentar as chances de atendimento aos eventos relacionados neste trabalho. Com isto obteve-se a matriz de vulnerabilidade auxiliar (P x I), para a determinação dos três patamares de risco que são risco baixo, médio e alto e possuem as cores verde, amarelo e vermelho de acordo com o respectivo patamar, conforme apresentado no Quadro 5. A partir destas determinações calculou-se o ranking de classificação dos riscos.

Quadro 5 – Matriz de Vulnerabilidade

Probabilidade	Impactos				
	Ameaças				
	0,05	0,1	0,2	0,4	0,8
0,9	0,05	0,09	0,18	0,36	0,72
0,7	0,04	0,07	0,14	0,28	0,56
0,5	0,03	0,05	0,10	0,20	0,40
0,3	0,02	0,03	0,06	0,12	0,24
0,1	0,01	0,01	0,02	0,04	0,08

Após todas as análises de risco, foram elaboradas respostas para cada risco levantado, considerando-se nesta etapa as medidas preventivas, mitigatórias e corretivas. Sendo as medidas preventivas àquelas relacionadas aos meios que serão adotados para que os riscos não ocorram, as medidas mitigatórias são os passos que devem ser seguidos quando da ocorrência do evento de risco para que este seja minimizado, e por fim as medidas corretivas são àquelas adotadas para que os eventos de risco sejam corrigidos e tenham menor probabilidade de voltarem a ocorrer, ou se ocorrem, que sejam mitigados facilmente.

5. PLANO DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA

O Plano de Emergência e Contingência visa definir as responsabilidades de cada elemento que atua na operação do SES, subsidiando o processo de tomada de decisão com elementos previamente planejados. Os riscos estão associados a eventos ou a condições hipotéticas que proporciona efeitos negativos, ou a eventos anteriormente identificados no SES avaliado ou em outros SES operados pela companhia. A matriz de risco das estações elevatórias de esgoto (EEE) foi elaborada de acordo com a classificação pelo porte de cada EEE (Quadro 7).

Nos Quadros abaixo será apresentada a identificação e a classificação qualitativa das ameaças, já enquadradas nos três patamares citadas a cima.

Quadro 6 - Identificação dos Riscos da ETE Potecas

Rankº	Classificação Qualitativa dos Riscos				Respostas aos Riscos Respostas aos Riscos						
	Evento de Ameaça	Probab. (%)	Impacto	PXI	Ações Preventiva	Responsável	Ações de contingência	Responsável	Ações Corretivas	Responsável	
	Incluindo Causa Raiz e Efeito										
1	Rompimento de estrutura de solo/talude/barramento de Lagoa de Estabilização	0,70	0,80	0,56	ALTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter política de treinamento dos empregados; 2. Monitoramento das Lagoas de Estabilização, observando possíveis surgimentos de trincas ou erosões no solo/talude/barramento; surgências de água no solo; e se há recalque ou ruptura de solo/talude/barramento; 3. Monitoramento periódico do nível nas Lagoas de Estabilização. Em eventos chuvosos extremos, verificar se há escoamento de água sobre a borda da Lagoa de Estabilização; 4. Monitoramento periódico da saída da Lagoa de Estabilização. Caso haja obstrução, remover objetos que possam estar obstruindo a tubulação. Convém ressaltar que deve haver limpeza periódica; 5. Avaliação das estruturas. Sempre que necessário, proceder a medidas de reforço estrutural. 	GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 2. Acionar GOPS para auxiliar no processo de correção estrutural, ou contratação; 2. Comunicação à população, instituições e autoridades, incluindo Defesa Civil e Órgãos Ambientais; 3. Tomar medidas de segurança junto à Defesa Civil. 4. Contenção e remoção do material imediatamente após a estabilização, para que se possa realizar o serviço com segurança; 5. Até que a recomposição da estrutura rompida seja finalizada, realizar contenção com o auxílio de sacas de areia ou outros métodos emergenciais alternativos; 6. Execução de manutenção corretiva e reparo das instalações e estruturas danificadas; 7. Reforço e monitoramento dos taludes; 	GOPS/SOMEG GOPS Operadores DISMT	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação das estruturas. Caso necessário, proceder a medidas de reforços das estruturas; 2. Solicitar apoio da Gerência de Meio Ambiente para avaliar possíveis impactos ambientais e, caso necessário, propor medidas de mitigação; 3. Acionar GOPS/SEQAE para identificação de possível contaminação; 4. Verificar se o PEC foi eficaz e, caso necessário, atualizá-lo. 	GOPS/SOMEG Operadores Gerência de Meio Ambiente GOPS/SEQAE GOPS
2	Não cumprimento dos padrões de efluente causando poluição ambiental	0,7	0,8	0,56	ALTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter monitoramento constante da qualidade do efluente tratado; 2. Manter operadores treinados e atualizado quanto ao impacto das atividades desenvolvidas. 	GOPS/SOMEG Operadores GOPS/SEQAE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 2. Verificar possíveis problemas na ETE e corrigir. 	GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acionar GOPS/SEQAE para que, se possível, realizar novas análises para verificar correção do problema, caso não tenha sido, continuar adotando soluções para correção; 2. Verificar se o PEC foi eficaz, se necessário solicitar atualização. 	GOPS/SOMEG Operadores GOPS/SEQAE

3	Fissuras, rachaduras e trincas nas unidades de tratamento e outros prédios, comprometendo estrutura	0,50	0,80	0,40	MÉDIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar vistorias/inspeções periódicas nas unidades da ETE; 2. Realizar processos de correção de danos estruturais sempre que necessário, mantendo as unidades em adequadas condições operacionais; 3. Manter política de treinamento dos empregados; 4. Avaliação das estruturas. Sempre que necessário, proceder a medidas de reforço estrutural. 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 2. Acionar GOPS para auxiliar no processo de correção estrutural, ou contratação; 3. Execução de manutenção corretiva e reparo das instalações e estruturas danificadas; 4. Se necessário, isolar tanque, acionando desvios conforme necessidade e possibilidade, com a finalidade de manter o tratamento. 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhar correções realizadas e sempre que necessário realizar interferências nas unidades operacionais com o propósito de manter a estrutura das unidades em boas condições operacionais; 2. Verificar se o PEC foi eficaz e, caso necessário, atualizá-lo. 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores
4	Incêndio em uma unidade da ETE	0,7	0,4	0,28	ALTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter equipe de operação treinada e atualizada; 2. Manter EPCs e EPIs à disposição e em perfeito estado de uso; 3. Manter instalações elétricas e mecânicas da ETE em constante supervisão e melhoria; 4. Manter extintores e outros equipamentos de combate ao incêndio em bom estado de uso; 5. Manter áreas sinalizadas. 	GOPS GOPS/SOMEG DISMT Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vestir EPIs necessários afim de evitar acidentes na execução das contenções; 2. Verificar a dimensão do incêndio, e caso seja de pequena e média proporção, com o auxílio do extintor adequado, controlar as chamas; 3. Em caso de incêndios de média e grande proporção, acionar auxílio dos bombeiros; 4. Em caso de acidentes com operadores, socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 5. Após contenção do incêndio, acionar chefia imediata e/ou responsável pelo SES; 6. Acionar equipe eletromecânica, em caso de danos a equipamentos eletromecânicos que prejudiquem a continuidade da operação da ETE. 	GOPS GOPS/SOMEG DISMT Operadores Bombeiros	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Realizar levantamento de áreas que ofereçam riscos de incêndio e a revisar equipamentos de segurança aplicando melhorias afim de evitar a recorrência deste evento; 3. Em caso de acidentes, documentar e acionar DISMT. 	GOPS GOPS/SOMEG GAFS DISMT Operadores
5	Geração de odores na ETE causando desconforto a funcionários e população	0,7	0,4	0,28	ALTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter controle operacional do reator UASB, observando variações bruscas de temperatura e mantendo o pH equilibrado, para manter ativada a biota de bactérias; 2. Evitar a permanência excessiva de contentores com lodo desaguado e/ou resíduos do pré-tratamento na ETE e quando mantidos na ETE, providenciar correta cobertura; 3. Nas tubulações com possibilidade de concentração de gases, manter o tubo operando em 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar origem do odor; 2. Se a origem for deficiência no reator UASB, checar se há acúmulo de material orgânico nas calhas do reator e remover. Avaliar se há desequilíbrio de pH no reator, se houver, corrigir com o auxílio do técnico responsável, até que o problema seja cessado; 3. Acionar equipe eletromecânica para checar o queimador de gás, e caso necessário, proceder reparo; 4. Se a origem for pela permanência por tempo excessivo 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Reavaliar rotina operacional da ETE, com relação a retiradas e reposições de contentores; 3. Reavaliar o fluxo do efluente na ETE, detectando possíveis alterações e vazamentos e providenciando reparos; 4. Estabelecer e/ou reavaliar rotina de limpeza do UASB, bem como controle do pH de entrada, para 	GOPS GOPS/SOMEG Operadores

						seção cheia e manter manutenção evitando vazamentos; 4. Realizar manutenção preventiva no queimador de gás.		de contentores de lodo desaguado e/ou resíduos, acionar empresa para remoção do contentor parado e reposição por outro vazio. Caso não seja possível a reposição imediata, providenciar cobertura para os contentores até que a remoção e reposição sejam efetuadas; 5. Se a origem for em tubulações que acumulam gases, tentar aumentar a vazão que passa pela tubulação a fim de manter a seção cheia e caso o tubo esteja com vazamento, realizar reparo com maior brevidade possível; 6. Acionar técnicos da superintendência para avaliar processo de tratamento e corrigir possíveis falhas.		evitar acúmulo de material orgânico e no caso do pH, para manter a biota de bactérias equilibrada; 5. Reavaliar processo de tratamento e corrigir possíveis falhas.	
6	Vazamento de lodo no caminhão de transporte contaminando o meio ambiente	0,3	0,8	0,24	ALTO	1. Manter caminhões em boas condições de operação, identificados conforme norma e motoristas cientes do impacto das atividades desenvolvidas; 2. Transportar apenas quantidades dentro do possível.	GOPS GOPS/SOMEG Operadores Empresa contratada para manejo do lodo	1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE (avaliar a necessidade de solicitar hidrovácuo); 2. Em caso de vazamento dentro da ETE, realizar remoção do lodo e solo atingido, caso necessário, e realizar manejo adequado; 3. Em caso de vazamento fora da ETE, realizar remoção do lodo, comunicar órgão ambiental sobre o acidente e se necessário solicitar acompanhamento da remoção de lodo e cobertura de solo atingido, se necessário a remoção.	GOPS/SOMEG órgão Ambiental Empresa contratada para manejo do lodo	1. Solicitar substituição e/ou manutenção do caminhão; 2. Verificar os demais, se apresentam problemas e caso apresentem, solicitar substituição.	GOPS GOPS/SOMEG Operadores Empresa contratada para manejo do lodo
7	Aumento súbito de vazão ocasionando problemas no tratamento	0,5	0,4	0,20	ALTO	1. Manter equipe de operação treinada e atualizada; 2. Criar programas de fiscalização quanto as ligações irregulares em parceria com a prefeitura; 3. Realizar estudo para implantação de by-pass entre as unidades de tratamento.	GPR/DIPE GOPS GOPS/SOMEG Operadores	1. Realizar processos de contenção hidráulica, quando possível e necessário (acionamento de by-pass, dentre outros); 2. Percorrer unidades da ETE, verificar processos e corrigir erros; 3. Aumentar rotina de acompanhamento da qualidade (Sólidos Suspensos e altura das mantas de lodo); 4. Ajustar processos conforme necessidade; 5. Acionar SOMEG e/ou responsável pela ETE.	Operadores GOPS/SOMEG GOPS	1. Criar efetivo de fiscalização, para evitar que sejam feitas ligações de redes pluviais ao sistema coletor de esgotos; 2. Realizar vistorias frequentes nas redes de coleta, para verificar possíveis infiltrações excessivas de águas pluviais. Caso haja infiltrações realizar processo corretivo; 3. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.	Operadores GOPS/SOMEG GOPS

8	Falha no pré-tratamento, prejudicando a eficiência da ETE	0,9	0,2	0,18	ALTO	1. Treinar operadores quanto ao impacto das atividades desenvolvidas;	GOPS GOPS/SOME Operadores	1. Acionar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE (avaliar a necessidade de solicitar hidrovácuo);	GOPS/SOME	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Reorientar equipe operacional quanto aos procedimentos operacionais de manutenção do pré-tratamento.	GOPS GOPS/SOME Operadores
9	Invasão/vandalismo da ETE por pessoas estranhas causando riscos aos operadores e a ETE	0,9	0,2	0,18	ALTO	1. Manter área da ETE cercada, iluminada e identificada; 2. Avaliar necessidade de possibilidade de instalar equipamentos de vigilância.	GAFS GOPS/SOME Operadores	1. Acionar auxílio da polícia militar para conter invasão; 2. Socorrer e/ou acionar socorro, caso equipe de operação tenha sofrido algum dano; 3. Comunicar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE; 4. Após contenção, percorrer unidades da ETE para identifica possíveis danos a operação; 5. Em caso de danos, aciona auxílio para manutenção corretiva.	Polícia Militar Bombeiros e/ou SAMU GOPS/SOME Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar iluminação, cercamento, identificação. Em caso de danos solicitar a superintendência a substituição e/ou manutenção quando possível.	GAFS GOPS GOPS/SOME Operadores
10	Empresa de recebimento de lodo fechar implicando em outro destino final para o lodo	0,3	0,4	0,12	MÉDIO	1. Manter controle de contrato e supervisão constante do serviço prestado; 2. Manter contato com outras SRs, e caso necessário solicitar apoio para manutenção do sistema de destinação de lodo desaguado.	GOPS GOPS/SOME	1. Parar sistema de desague de lodo e verificar a possibilidade de destinar excesso de lodo para outro sistema que comporte o recebimento; 2. Acionar outras SRs e verificar a possibilidade de solicitar apoio para suprir demanda; 3. Verificar a possibilidade de contratação emergencial de empresa para destinação do lodo.	GOPS GOPS/SOME GAFS	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Criar rotina de manutenção e fiscalização do contrato de destinação de lodo desaguado.	GOPS GOPS/SOME GAFS
11	Arraste lodo nos decantadores	0,5	0,2	0,10	MÉDIO	1. Manter equipe de operação treinada e atualizada; 2. Manter ETE hidráulicamente equilibrada; 3. Realizar acompanhamento dos níveis de lodo nos tanques; 4. Manter equipamentos de desague em constante operação e providenciar manutenções preventivas, conforme necessidade; 5. Manter ações preventivas para evitar aumento súbito de vazão na ETE (fiscalização para evitar ligações irregulares e infiltrações na rede de coleta e transporte);	GOPS GOPS/SOME Operadores	1. Percorrer unidades da ETE para buscar as falhas; 2. Caso o arraste seja por questões hidráulicas da ETE, realizar manobras hidráulicas nos fluxos de entrada dos tanques, para conter arraste; 2. Realizar descarte de lodo excedente, se possível e necessário; 4. Acionar técnicos da superintendência para avaliar processo de tratamento e corrigir possíveis falhas (caso de desenvolvimento de filamentosas	GOPS GPO GOPS/SEQAE GOPS/SOME Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Realizar acompanhamento das mantas de lodo do UASB; 3. Caso os níveis estejam descompensados, realizar descartes até que as mantas estejam equilibradas; 4. Solicitar amparo da SRM/GOPS para verificar a qualidade do lodo, caso esteja havendo arraste de flocos. Sempre que necessário renovar a qualidade do lodo através de inoculações com lodo	GOPS GPO GOPS/SEQAE GOPS/SOME Operadores

						6. Manter constante avaliação dos processos de tratamento (análise do lodo).		ocasionando problemas na qualidade do lodo).		de melhor qualidade e ; 5. Caso o arraste tenha se dado devido ao aumento súbito da vazão na ETE, aumentar efetivo de fiscalização, para evitar que sejam feitas ligações de redes pluviais ao sistema coletor de esgotos; 6. Realizar vistorias frequentes nas redes de coleta, para verificar possíveis infiltrações excessivas de águas pluviais. Caso haja infiltrações realizar processo corretivo; 7. Caso o problema tenha sido ocasionado por falhas no processo de tratamento, reavaliar processo.	
12	Operador da ETE cair em alguma LAGOA	0,5	0,2	0,10	MÉDIO	1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização (disponibilizar boias); manter áreas sinalizadas e iluminadas 2. Manter áreas asseadas, organizadas e roçadas; 3. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 4. Manter estruturas da ETE conservadas e íntegras (escadas, guarda-corpos, passarelas etc.).	GOPS GOPS/SOMEG DIMST	1. Socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 3. Verificar a possibilidade de substituição do operador; 4. Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade.	SAMU Bombeiros GOPS/SOMEG Operadores DISMT	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar iluminação, cercamento, identificação, EPIs e EPCs e se necessário realizar manutenções e/ou substituição de equipamentos; 3. Em caso de acidentes com a equipe de operação, enviar detalhes do acidente à DISMT para que esta proceda com os trâmites legais.	GOPS/SOMEG Operadores DISMT
13	Vazamento na tubulação de gás, formado no reator	0,5	0,2	0,10	MÉDIO	1. Realizar vistorias periódicas nestas unidades; 2. Realizar manutenções preventivas nas tubulações e direcionadores de gás, sempre que necessário.	GOPS/SOMEG Operadores	1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 2. Acionar equipe de manutenção e proceder conserto e/ou substituição de tubos e/ou direcionadores de gás.	GOPS/SOMEG Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Acompanhar operação do UASB e caso necessário, realizar novas intervenções até que o vazamento de gás seja cessado.	GOPS/SOMEG Operadores
14	Contaminação do operador por agentes biológicos	0,7	0,1	0,07	MÉDIO	1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização; 2. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 3. Manter áreas e produtos que permitam a desinfecção do operador; 4. Manter áreas sinalizadas e	GOPS GOPS/SOMEG Operadores DISMT	1. Socorrer contaminado e/ou acionar socorro; 2. Acionar chefia imediata e/ou responsável pelo SES; 3. Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade; 4. Se necessário, substituir operador para manter continuidade da operação.	GOPS/SOMEG Bombeiros SAMU DISMT Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Levantar informações do acidente, documentar e comunicar à DISMT; 3. Realizar, conforme necessidade, orientação e avaliação dos procedimentos adotados pelo	GOPS/SOMEG DISMT Operadores

						organizadas, facilitando as operações.				operador no momento da contaminação, orientando quanto ao impacto da atividade desenvolvida; 4. Avaliar EPIs e EPCs, substituindo caso necessário.	
15	Proliferação de ratos e outros animais nocivos, que podem causar acidentes e servir de veiculação de doenças	0,7	0,1	0,07	MÉDIO	1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização; manter áreas sinalizadas e iluminadas; Manter áreas asseadas, organizadas e roçadas; 2. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 3. Conforme necessidade e possibilidade, realizar levantamento das principais espécies de animais peçonhentos da região e manter catalogado na ETE para consulta e conhecimento dos operadores; 4. Conforme necessidade, acionar órgão externo responsável pelo controle de zoonoses.	GOPS/SRM Agência DISMT CIATOX/SC (animais peçonhentos)	1. Socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Se possível, recolher animais ou fazer registros fotográficos; 3. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pelo ETE; 4. Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade; 5. Se necessário, substituir operador para manter continuidade da operação.	GOPS/SOMEG Bombeiros SAMU DISMT Operadores CIATOX/SC (animais peçonhentos)	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Levantar informações do acidente, documentar e comunicar à DISMT; 3. Avaliar organização da ETE, bem como checar pontos sem iluminação e sinalização e corrigir; 4. Avaliar EPIs e EPCs, substituindo-os caso necessário.	GOPS/SOMEG DISMT Operadores
16	Acidentes com partes móveis de máquinas e equipamentos sem proteção.	0,3	0,2	0,06	MÉDIO	1. Treinar os operadores quanto ao impacto das atividades desenvolvidas, bem como o manejo de equipamentos e medidas de segurança; 2. Manter EPIs e EPCs disponíveis e em bom estado de uso para os operadores; 3. Manter ETE sinalizada e iluminada permitindo operações a qualquer momento e com segurança; 4. Manter equipamentos conservados e em bom estado de utilização.	GOPS GOPS/SOMEG Operadores DISMT	1. Em caso de acidentes envolvendo equipe de operação, socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 3. Analisar proporções do acidente e realizar contenção, conforme necessidade e possibilidade.	SAMU Bombeiros GOPS/SOMEG Operadores DISMT	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar iluminação, cercamento, identificação, EPIs e EPCs e se necessário realizar manutenções e/ou substituição de equipamentos; 3. Em caso de acidentes com a equipe de operação, enviar detalhes do acidente à DISMT para que esta proceda com os tramites legais.	GOPS/SOMEG Operadores DISMT

17	Contaminação do operador por produtos químicos da ETE	0,5	0,1	0,05	MÉDIO	<ol style="list-style-type: none"> Treinar os operadores quanto ao impacto das atividades desenvolvidas, bem como o manejo de produtos químicos; Manter FISPQs na ETE; Manter EPIs e EPCs disponíveis e em bom estado de uso para os operadores. 	<p>GOPS/SOME Operadores DISMT</p>	<ol style="list-style-type: none"> Socorrer contaminado e/ou acionar socorro; Acionar chefia imediata e/ou responsável pelo SES; Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade; Se necessário, substituir operador para manter continuidade da operação. 	<p>GOPS/SOME Operadores DISMT</p>	<ol style="list-style-type: none"> Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; Levantar informações do acidente, documentar e comunicar à DISMT; Realizar, conforme necessidade, orientação e avaliação dos procedimentos adotados pelo operador no momento da contaminação, orientando quanto ao impacto da atividade desenvolvida; Avaliar EPIs e EPCs, substituindo caso necessário. 	<p>GOPS/SOME Operadores DISMT</p>
18	Parada no fornecimento de energia elétrica da ETE interrompendo o tratamento dos efluentes;	0,5	0,1	0,05	MÉDIO	<ol style="list-style-type: none"> Manter operadores treinados e atualizados; Estudar necessidade de possibilidade de instalação de gerador fixo na ETE. 	<p>GOPS GOPS/SOME Operadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> Acionar Centro de Controle Operacional e acionar concessionária de energia e anotar o protocolo de atendimento; Levantar danos a operação de corrigir, conforme necessidade; Se necessário, acionar equipe eletromecânica para corrigir problemas em equipamentos. 	<p>CELESC GOPS/SOME Equipe eletromecânica</p>	<ol style="list-style-type: none"> Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC. 	<p>GOPS/SOME</p>
19	Vazamento nas redes do fluxo do tratamento do esgoto da ETE causando contaminação do solo e água	0,5	0,1	0,05	MÉDIO	<ol style="list-style-type: none"> Manter fluxograma atualizado da ETE, que contenha as redes de fluxos internos; Realizar manutenções e revisões periódicas das unidades de tratamentos, bem como dispositivos controladores de fluxos (registros, válvulas etc); Manter equipe de operação treinada e atualizada quanto aos procedimentos operacionais. 	<p>GOPS GOPS/SOME Operadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> Acionar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE; Providenciar reparo do vazamento (avaliar necessidade de acionar caminhão hidrovácuo). Se necessário, paralisar temporariamente o fluxo ou unidade de tratamento, acionando desvios, quando assim o sistema de tratamento permitir; Verificar necessidade de remoção de solo e/ou cobertura vegetal, quando houver contaminação. Realizar destinação correta o material removido. 	<p>GOPS GOPS/SOME Operadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; Revisar redes, dispositivos direcionadores de fluxo e unidades operacionais e corrigir possíveis problemas quando encontrados; Revisar fluxograma e propor melhorias quando necessário. 	<p>GOPS/SOME Operadores</p>

20	Choques elétricos	0,3	0,1	0,03	BAIXO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização; 2. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 3. Manter equipamentos e instalações elétricas revisados e em bom estado, além de sinalizados; 4. Manter áreas sinalizadas e organizadas, facilitando as operações. 	<p>GOPS/SRM DISMT Equipe eletromecânica</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar Centro de Controle Operacional. Parar e/ou isolar equipamento e/ou instalação elétrica (interromper fornecimento de energia), até que seja contido o problema; 3. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pelo SES; 4. Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade; 5. Se necessário, substituir operador para manter continuidade da operação. 	<p>GOPS/SRM DISMT Equipe eletromecânica</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Levantar informações do acidente, documentar e comunicar à DISMT; 3. Reavaliar condições dos equipamentos e instalações elétricas, realizando substituições e correções conforme necessidade; 4. Avaliar EPIs e EPCs, substituindo-os caso necessário. 	<p>GOPS/SRM DISMT Equipe eletromecânica</p>
21	Operador sofrer acidente nas imediações da ETE causando acidente de trabalho.	0,3	0,1	0,03	BAIXO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização (disponibilizar boias); manter áreas sinalizadas e iluminadas; Manter áreas asseadas, organizadas e roçadas; 2. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 3. Manter estruturas da ETE conservadas e íntegras (escadas, guarda-corpos, passarelas etc.). 	<p>GOPS GOPS/SOMEG DIMST</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 3. Verificar a possibilidade de substituição do operador; 4. Levantar danos a operação e corrigir, conforme necessidade. 	<p>SAMU Bombeiros GOPS/SOMEG Operadores DISMT</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar iluminação, cercamento, identificação, EPIs e EPCs e se necessário realizar manutenções e/ou substituição de equipamentos; 3. Em caso de acidentes com a equipe de operação, enviar detalhes do acidente à DISMT para que esta proceda com os tramites legais. 	<p>GOPS/SOMEG Operadores DISMT</p>
22	Quebra do caminhão do transporte de lodo gerando acúmulo de lodo na ETE	0,3	0,1	0,03	BAIXO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter caminhões em boas condições de operação, identificados conforme norma e motoristas cientes do impacto das atividades desenvolvidas; 2. Transportar apenas quantidades dentro do possível. 	<p>GOPS GOPS/SOMEG Operadores Empresa contratada para manejo do lodo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE (avaliar a necessidade de solicitar hidrovácuo); 2. Em caso de vazamento dentro da ETE, realizar remoção do lodo e solo atingido, caso necessário, e realizar manejo adequado; 	<p>GOPS/SOMEG órgão Ambiental Empresa contratada para manejo do lodo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar substituição e/ou manutenção do caminhão; 2. Verificar os demais, se apresentam problemas e caso apresentem, solicitar substituição. 	<p>GOPS GOPS/SOMEG Operadores Empresa contratada para manejo do lodo</p>
23	Ser atingida por descarga elétrica - raio	0,1	0,2	0,02	BAIXO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar necessidade de possibilidade de instalar para-raios na ETE; 2. Realizar inspeções periódicas nas unidades da ETE, corrigindo problemas sempre que identificados; 3. Sempre que possível, realizar melhorias na drenagem do terreno da ETE. 	<p>GAFS GOPS GOPS/SOMEG Operadores</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em caso de acidentes envolvendo equipe de operação, socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar GOPS/SOMEG e/ou responsável pela ETE; 3. Analisar proporções do acidente e realizar contenção, conforme necessidade e possibilidade. 	<p>SAMU Bombeiros GOPS/SOMEG Operadores DISMT</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Reconsiderar instalação de para-raios e outros equipamentos de proteção; 3. Em caso de acidentes com a equipe de operação, enviar detalhes do acidente à DISMT para que esta proceda com os tramites legais. 	<p>GOPS GOPS/SOMEG GAFS Operadores DISMT</p>

24	Extravasamento de esgoto na caixa de passagem ou no canal de distribuição dos reatores.	0,1	0,2	0,02	BAIXO	1. Treinar operadores quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 2. Cumprir rotina de limpeza conforme padrão operacional vigente e organização operacional da ETE.	GOPS/SOME Operadores	1. Verificar se o extravasamento ocorre devido a obstrução do canal. Caso seja este motivo, proceder desobstrução; 2. Acionar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE (avaliar necessidade de acionar caminhão hidrovácuo para auxiliar na limpeza).	GOPS/SOME Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Reorientar equipe operacional quanto aos procedimentos operacionais de manutenção do pré-tratamento.	GOPS/SOME Operadores
25	Extravasamento de esgoto bruto antes do gradeamento.	0,1	0,1	0,01	BAIXO	1. Treinar operadores quanto ao impacto das atividades desenvolvidas; 2. Cumprir rotina de limpeza das grades conforme padrão operacional vigente e organização operacional da ETE.	GOPS/SOME Operadores	1. Verificar se o extravasamento ocorre devido a obstrução do canal de gradeamento. Caso seja este motivo, proceder desobstrução; 2. Acionar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE (avaliar necessidade de acionar caminhão hidrovácuo para auxiliar na limpeza).	GOPS/SOME Operadores	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Reorientar equipe operacional quanto aos procedimentos operacionais de manutenção do pré-tratamento.	GOPS/SOME Operadores
26	Acidentes de automóveis no pátio (colisões e atropelamentos)	0,1	0,1	0,01	BAIXO	1. Realizar movimentações de caminhões etc. sempre na presença de mais de um membro da equipe operacional supervisionando; 2. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização (disponibilizar boias); manter áreas sinalizadas e iluminadas.	GAFS GOPS/SOME Operadores	1. Em caso de acidentes envolvendo equipe de operação, socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Acionar GOPS/SOME e/ou responsável pela ETE; 3. Analisar proporções do acidente e realizar contenção, conforme necessidade e possibilidade.	SAMU Bombeiros GOPS/SOME Operadores DISMT	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Melhorar sinalização e iluminação da ETE.	GAFS GOPS GOPS/SOME Operadores

Quadro 7 - Identificação dos Riscos da EEEs e Rede do SES Continental

Rankº	Classificação Qualitativa dos Riscos						Respostas aos Riscos – Ações Preventivas		Contingência			
	Evento de Ameaça	Porte	Probab. (%)	Impa cto	PXI		Ações Preventiva	Responsável	Ações de contingência	Responsável	Ações Corretivas	Responsável
	Incluindo Causa Raiz e Efeito											
1	Aumento súbito de vazão ocasionando problemas no bombeamento e tratamento	Pequeno	0,7	0,2	0,14	MÉDIO	1. Realizar inspeções periódicas na rede, para identificar pontos de grandes infiltrações; 2. Estabelecer programa de fiscalização para buscar ligações clandestinas de redes pluviais à rede de coleta e transporte de esgotos; 3. Verificar a possibilidade e necessidade de instalação de dispositivos reguladores de fluxo e nível, conforme norma técnica vigente. Onde houver estes dispositivos instalados, realizar vistorias frequentes e propor manutenções quando necessário.	Agência e SOMEG GOPS	1. Acionar Centro de Controle Operacional. Solicitar verificação pela equipe eletromecânica do funcionamento das bombas; 2. Em caso de extravasamento, acionar caminhões hidrovácuo para auxiliar no controle do extravasamento, ou para diminuir fluxo; 3. Verificar acionamento de disposto controlador de nível. Em caso de problemas, proceder reparo para que vazão e fluxo sejam controlados.	Agência e SOMEG GOPS	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Intensificar ou implantar programas de fiscalização e rotinas de inspeção nas redes de coleta e transporte de esgotos.	Agência e SOMEG GOPS
		Médio	0,7	0,4	0,28	ALTO						
		Grande	0,7	0,8	0,56	ALTO						
2	Parada no fornecimento de energia elétrica da EEE interrompendo o bombeamento dos efluentes;	Pequeno	0,5	0,4	0,2	ALTO	1. Acionar gerador fixo, quando possível e/ou movimentar gerador móvel para unidade com falta de energia em risco;	GOPS GPO Agência e SOMEG	1. Acionar Centro de Controle Operacional. Acionar concessionária de energia e anotar protocolo de atendimento ; 2. Acompanhar elevatórias com maior incidência de problemas e o retorno de energia; 3. Acionar caminhões hidrovácuo, em caso de necessidade; 4. Acionar equipe eletromecânica, caso seja anotado alguma anomalia no retorno da energia.	Agência e SOMEG Equipe eletromecânica GOPS CELESC	1. Avaliar a necessidade de instalação de geradores fixos em elevatórias com maior histórico de desabastecimento de energia.	GOPS GPO Agência e SOMEG
		Médio	0,5	0,4	0,2	ALTO						
		Grande	0,5	0,8	0,4	ALTO						
3	Falha eletromecânica no bombeamento.	Pequeno	0,7	0,2	0,14	MÉDIO	1. Estabelecer rotinas de vistoria frequentes nas elevatórias, e sempre que identificado problemas, propor correções; 2. Verificar a possibilidade e necessidade de instalação de sistema supervisórios nas elevatórias que ainda não o possuem.	GOPS Agência e SOMEG	1. Acionar o Centro de Controle Operacional (avaliar necessidade de acionar caminhão hidrovácuo para conter fluxo); 2. Acionar equipe eletromecânica para providenciar conserto e/ou substituição de equipamento com problema.	GOPS Agência e SOMEG Equipe eletromecânica	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Intensificar ou implantar rotinas de inspeção nas EEEs.	GOPS Agência e SOMEG
		Médio	0,7	0,4	0,28	ALTO						
		Grande	0,7	0,4	0,28	ALTO						

4	Entupimento no sistema de gradeamento gerando extravasamento de esgoto	Pequeno	0,7	0,2	0,14	MÉDIO	1. Estabelecer rotinas de vistoria frequentes nas elevatórias, bem como de limpezas periódicas; 2. Implantar programa de educação ambiental e sanitária para os usuários do SES, conscientizando quanto aos impactos do lançamento de resíduos sólidos na rede de coleta e transporte de esgotos.	GOPS Agência e SOMEG GMA	1. Acionar chefia imediata e/ou responsável pela operação das EEEs (avaliar necessidade de acionar caminhão hidrovácuo para conter fluxo); 2. Acionar equipe de manutenção para realizar desobstrução dos gradeamentos da rede.	Agência e SOMEG GOPS	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar processos de manutenção e limpeza das elevatórias e considerar aumentar frequência destes processos.	GOPS Agência e SOMEG
		Médio	0,7	0,2	0,14	MÉDIO						
		Grande	0,7	0,4	0,28	ALTO						
5	Invasão/vandalismo da EEE por pessoas estranhas causando riscos aos operadores e a EEE	Pequeno	0,5	0,1	0,05	BAIXO	1. Instalar e manter cercamento (portão cadeado), iluminação e identificação nas elevatórias onde é possível este tipo de suporte.	Agência e SOMEG GOPS	1. Acionar o Centro de Controle Operacional. Acionar suporte da polícia militar e registrar boletim de ocorrência ; 2. Após contido o problema, verificar problemas causados e providenciar reparo; 3. Reestabelecer cercamento e identificação, quando estes forem danificados.	Polícia Militar GAFS Agência e SOMEG GOPS	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Avaliar processos de segurança e propor outras medidas, caso necessário.	GOPS Agência e SOMEG
		Médio	0,5	0,2	0,10	MÉDIO						
		Grande	0,5	0,4	0,20	ALTO						
6	Geração de odores na EEE causando desconforto a funcionários e população	Pequeno	0,7	0,2	0,14	MÉDIO	1. Manter rotina de limpezas e remoção de materiais grosseiros retidos nas EEEs; 2. Analisar e melhorar tempo de funcionamento e acionamento da EEE, evitando que o esgoto bruto fique muito tempo parado.	GOPS Agência e SOMEG GPO	1. Verificar EEE, caso haja material grosseiro retido por muito tempo, realizar remoção e destinação adequada; 2. Acionar equipe eletromecânica em caso de defeito no recalque; 3. Em caso de necessidade de secar o poço da EEE para manutenção e/ou limpeza, acionar caminhão hidrovácuo.	GOPS Agência e SOMEG	1. Avaliar a condição de operação dos equipamentos de bombeamento, se possível e necessário, realizar manutenções e/ou troca dos recalques; 2. Avaliar operação da EEE e em caso necessário estabelecer rotinas de limpezas; 3. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.	GOPS Agência e SOMEG
		Médio	0,7	0,2	0,14	MÉDIO						
		Grande	0,7	0,2	0,14	MÉDIO						

7	Incêndio em uma EEE	Pequeno	0,3	0,2	0,06	BAIXO	1. Manter EPCs em bom estado de conservação nas áreas das EEEs em que for possível; 2. Manter acessos livres e áreas ordenadas; 3. Evitar acúmulo de materiais inflamáveis na área da EEE, bem como manter áreas arejadas; 4. Manter equipe de operação treinada quanto a operação de EPCs e contenção de incêndios de pequenas proporções.	GOPS Agência e SOMEG DISMT	1. Em caso de acidentes, socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Realizar contenção do foco de incêndio, quando for possível (pequenas proporções). Acionar auxílio de bombeiros quando não for possível realizar a contenção; 3. Se necessário, acionar equipe eletromecânica para realizar manutenção e/ou substituição de equipamentos.	GOPS Agência e SOMEG	1. Reavaliar condições dos EPCs e medidas adotadas. Se necessário, melhorar procedimentos; 2. Levantar danos as estruturas e equipamentos e verificar necessidade de substituição e/ou manutenção; 3. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.	GOPS GAFS Agência e SOMEG DISMT
		Médio	0,3	0,4	0,12	MÉDIO						
		Grande	0,3	0,4	0,12	MÉDIO						
8	Vazamento nas redes do fluxo do esgoto causando contaminação do solo.	Pequeno	0,3	0,2	0,06	BAIXO	1. Realizar inspeções periódicas na EEE, para identificar pontos de vazamento; 2. Realizar manutenções periódicas nas instalações das EEE.	Agência e SOMEG GOPS	1. Acionar equipe de manutenção e proceder reparo; 2. Se necessário, acionar caminhão hidrovácuo para auxiliar na manutenção e/ou contenção de fluxo; 3. Caso o solo cru tenha sido atingido por efluente, verificar a necessidade e possibilidade de remoção do solo e encaminhamento a correta disposição final. Em caso de solo coberto, proceder limpeza do local.	Agência e SOMEG GOPS	1. Acompanhar reparos realizados, em caso de reincidência, proceder novo reparo e/ou substituição de trecho comprometido; 2. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.	Agência e SOMEG GOPS
		Médio	0,3	0,4	0,12	MÉDIO						
		Grande	0,3	0,4	0,12	MÉDIO						
9	Fissuras, rachaduras e trincas nas unidades de bombeamento, comprometendo a estrutura	Pequeno	0,3	0,1	0,03	BAIXO	1. Realizar inspeções periódicas na EEE, para identificar pontos de desgaste estrutural; 2. Realizar manutenção periódica.	GOPS Agência e SOMEG	1. Acionar GOPS para auxiliar na identificação dos problemas estruturais, se necessário; 2. Realizar contratação de reparo ou proceder reparo com equipe própria.	GOPS Agência e SOMEG	1. Acompanhar reparos realizados, em caso de reincidência, proceder novo reparo; 2. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.	Agência e SOMEG GOPS
		Médio	0,3	0,2	0,06	MÉDIO						
		Grande	0,3	0,4	0,12	MÉDIO						

10	Operador volante cair no poço úmido	Pequeno	0,3	0,1	0,03	BAIXO	1. Treinar equipe de operação quanto aos impactos das atividades desenvolvidas e ao correto uso de EPIs, EPCs e realização de serviços; 2. Realizar procedimentos de manutenções do tipo sempre acompanhado por outro funcionário; 3. Realizar estas manutenções, de preferência, em momentos oportunos; 4. Manter EPIs e EPCs em bom estado de conservação.	GOPS Agência e SOMEG DISMT	1. Socorrer acidentado e/ou acionar socorro; 2. Manter área sinalizada durante procedimento e socorro; 3. Acionar chefia imediata; 4. Verificar a possibilidade de após socorro, proceder reparo com outro funcionário.	Bombeiros SAMU Agência e SOMEG	1. Repassar ocorrência á DISMT com o máximo de informações possíveis; 2. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 3. Retomar ocorrência a fim de encontrar pontos fracos e possíveis erros cometidos.	DISMT Agência e SOMEG GOPS
		Médio	0,3	0,1	0,03	BAIXO						
		Grande	0,3	0,2	0,06	MÉDIO						
11	Contaminação do operador por agentes biológicos	Pequeno	0,5	0,1	0,05	MÉDIO	1. Manter EPIs e EPCs à disposição dos operadores e em bom estado de utilização; 2. Treinar os operadores e esclarecer quanto ao impacto das atividades desenvolvidas.	GOPS Agência e SOMEG DISMT	1. Socorrer contaminado e/ou levar ao pronto socorro; 2. Acionar chefia imediata; 3. Verificar possibilidade de substituir operador para manutenção do trabalho.	GOPS Agência e SOMEG	1. Repassar ocorrência á DISMT com o máximo de informações possíveis; 2. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 3. Retomar ocorrência a fim de encontrar pontos fracos e possíveis erros cometidos.	DISMT Agência e SOMEG GOPS
		Médio	0,5	0,1	0,05	MÉDIO						
		Grande	0,5	0,1	0,05	MÉDIO						
12	Proliferação de ratos e outros animais nocivos, que podem causar acidentes e servir de veiculação de doenças	Pequeno	0,5	0,1	0,05	MÉDIO	1. Manter área asseada e ordenada; 2. Realizar limpezas periódicas nas unidades de acúmulo de material grosseiro; 3. Proceder processos de dedetização recorrentes; 4. Vedar frestas e acesso de animais aos pontos elétricos (quadros, fiações etc.).	GOPS Agência e SOMEG	1. Acionar chefia imediata; 2. Acionar equipe eletromecânica em caso de problemas causados nas bombas e instalações elétricas; 3. Realizar limpeza de grades e pontos de acúmulo de material grosseiro; 4. Verificar a possibilidade de dedetizar o local de maneira emergencial.	GOPS GAFS Agência e SOMEG	1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC; 2. Retomar ocorrência a fim de encontrar pontos fracos e possíveis erros cometidos; 3. Melhorar processos de gerenciamento de resíduos, bem como de dedetização.	GOPS Agência e SOMEG
		Médio	0,5	0,1	0,05	MÉDIO						
		Grande	0,5	0,1	0,05	MÉDIO						

13	Rompimento de rede	NA	0,7	0,4	0,28	ALTO	<p>1. Manter e/ou criar cadastro de rede atualizado;</p> <p>2. Acompanhar obras de terceiros, sempre que possível;</p> <p>3. Manter estoque de peças e tubos em condições de utilização; 4. Manter equipe treinada e atualizada.</p>	Agência e SEOPE	<p>1. Acionar chefia imediata;</p> <p>2. Direcionar equipes de manutenção. Se necessário acionar caminhão hidrovácuo para esgotar área e auxiliar nos procedimentos;</p> <p>3. Realizar limpeza do entorno do vazamento;</p> <p>4. Durante todo o procedimento de manutenção, manter área sinalizada.</p>	Agência e SEOPE	<p>1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC;</p> <p>2. Realizar estudo dos locais com maior incidência de rompimento e considerar necessidade de substituição/melhoria dos trechos.</p>	Agência e SEOPE
14	Quebra tampa CI/PV	NA	0,7	0,4	0,28	ALTO	<p>1. Inspeccionar rede em locais críticos e realizar manutenções preventivas, substituindo tampas e aplicando melhoria nas estruturas dos PVs;</p> <p>2. Sempre manter em estoque tampões, lajes de topo, manilhas e atas vigentes de materiais de construção.</p>	Agência e SEOPE	<p>1. Acionar chefia GOPS/SOMEG;</p> <p>2. Direcionar equipes de manutenção;</p> <p>3. Sinalizar área e proceder reparo e/ou substituição.</p>	Agência e SEOPE	<p>1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC;</p> <p>2. Verificar possibilidade de aplicação de técnicas que reforcem os locais com maior incidência de quebras.</p>	GOPS Agência e SEOPE
15	Entupimento de rede e/ou PV causando extravasamento	NA	0,7	0,8	0,56	ALTO	<p>1. Estabelecer rotina de limpezas periódicas em pontos de maior concentração de materiais grosseiros, se possível e necessário;</p> <p>2. Manter e/ou ampliar programas de educação ambiental e sanitária, prevenindo a disposição irregular de materiais grosseiros na rede de coleta e transporte de esgotos sanitários.</p>	GOPS Agência e SEOPE GMA	<p>1. Acionar chefia imediata;</p> <p>2. Considerar a necessidade de acionar caminhão hidrovácuo para auxiliar na contenção do extravasamento e/ou de fluxo;</p> <p>3. Proceder remoção do ponto de entupimento, direcionando os resíduos à correta disposição.</p>	Agência e SEOPE	<p>1. Verificar ações tomadas e avaliar se estas foram eficazes, em caso negativo, reavaliar ações e processos e reconsiderar PEC.</p>	Agência e SEOPE

5.1 Responsabilidades

Apresenta-se para melhor visualização e funcionalidade do Plano de Emergência e Contingência, os fluxogramas com os grupos de eventos de modo a orientar a comunicação e as responsabilidades quando houver ocorrências. As Figuras 2 a 8 mostram, respectivamente, os fluxogramas referentes aos Grupos I a VII.

- Grupo I: Respostas a problemas estruturais;
- Grupo II: Respostas a falhas eletromecânicas;
- Grupo III: Respostas a problemas operacionais;
- Grupo IV: Respostas a falhas no suprimento;
- Grupo V: Respostas a falhas de contrato com terceiros;
- Grupo VI : Respostas a acidentes de trabalho;
- Grupo VII : Respostas a fatores extraordinários.

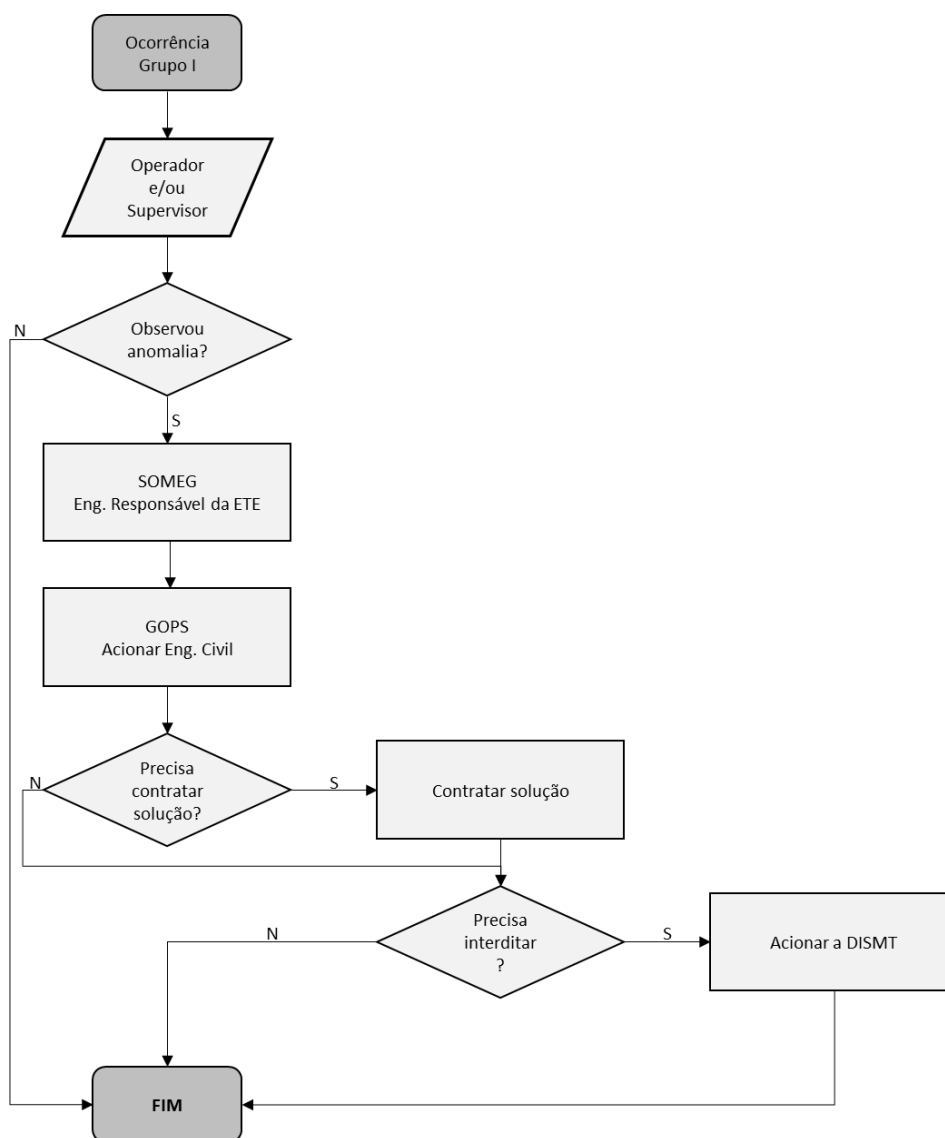


Figura 3: Respostas a problemas estruturais.

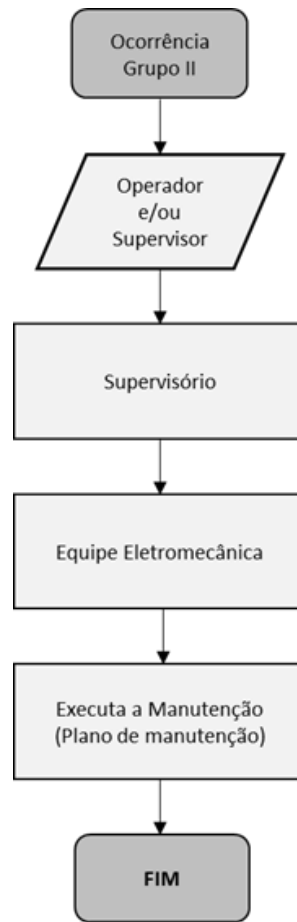


Figura 4: Respostas a falhas eletromecânicas.

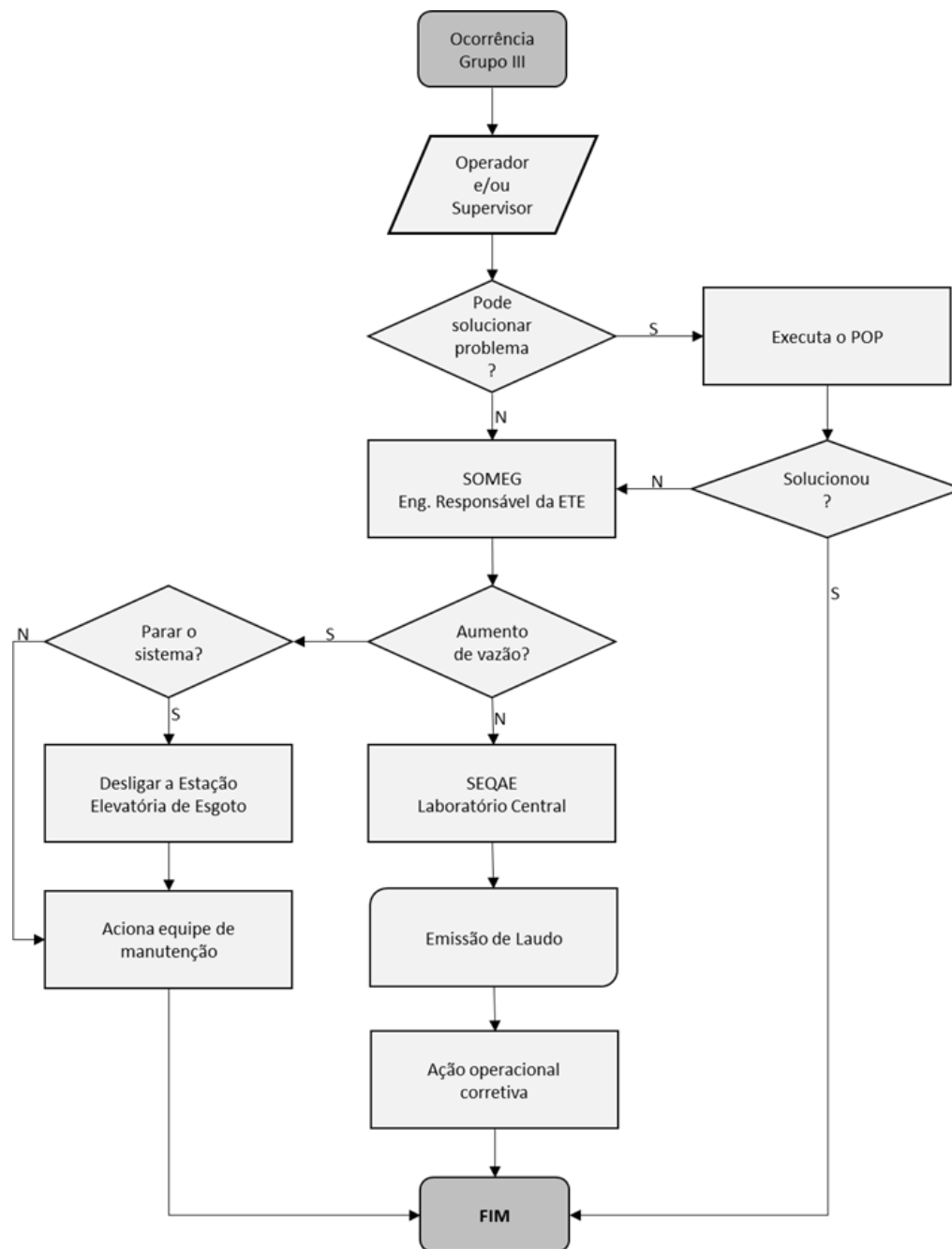


Figura 5: Respostas a problemas operacionais.

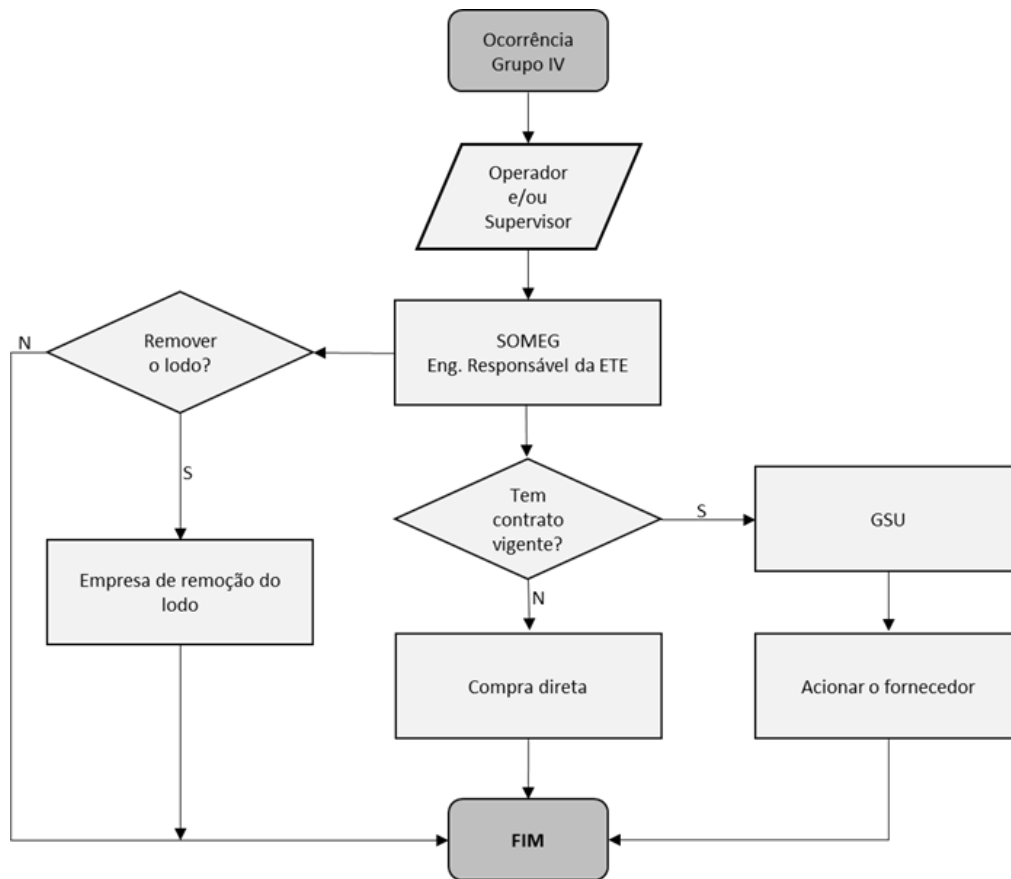


Figura 6: Respostas a falhas no suprimento.

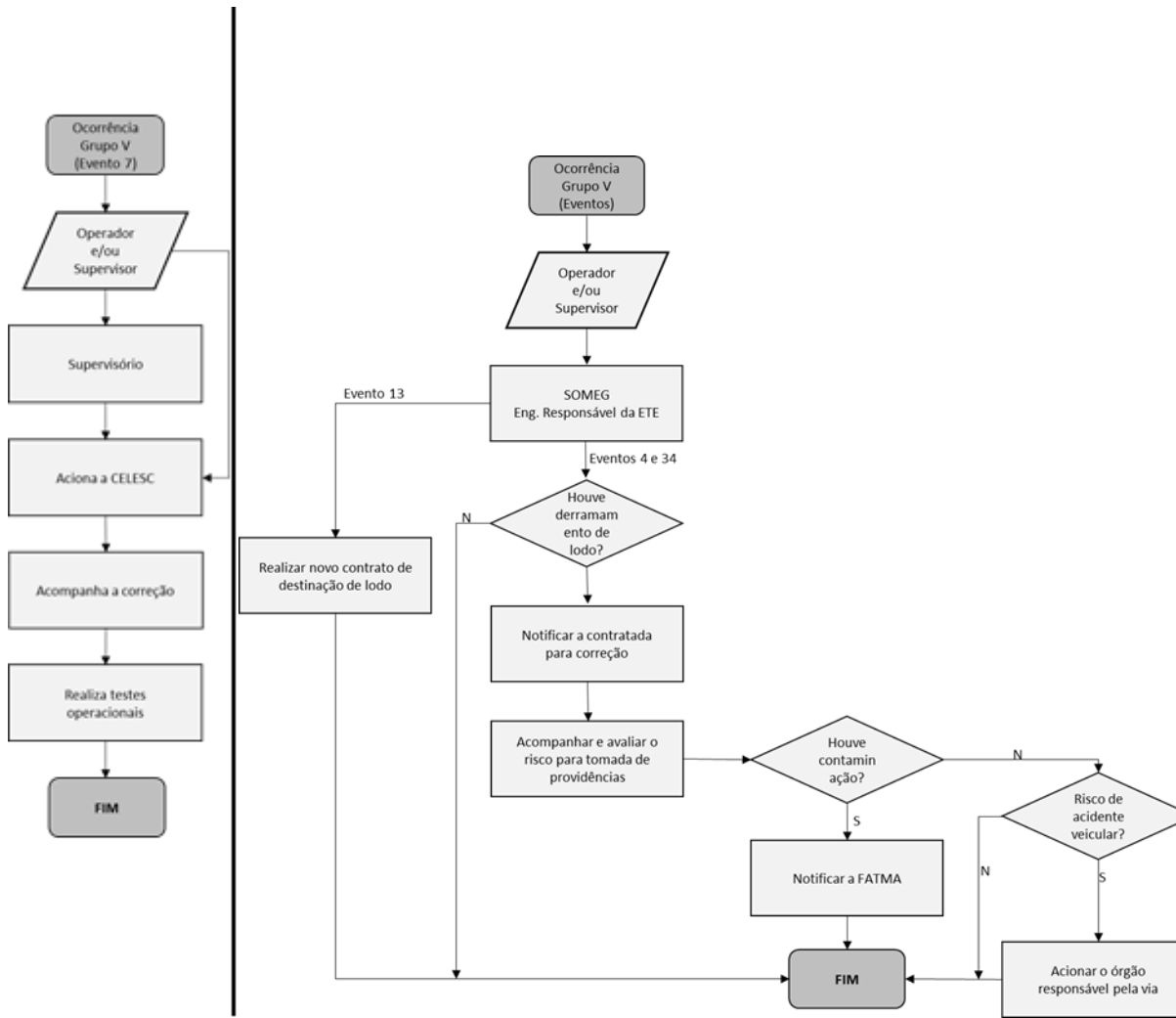


Figura 7: Respostas a falhas de contrato com terceiros.

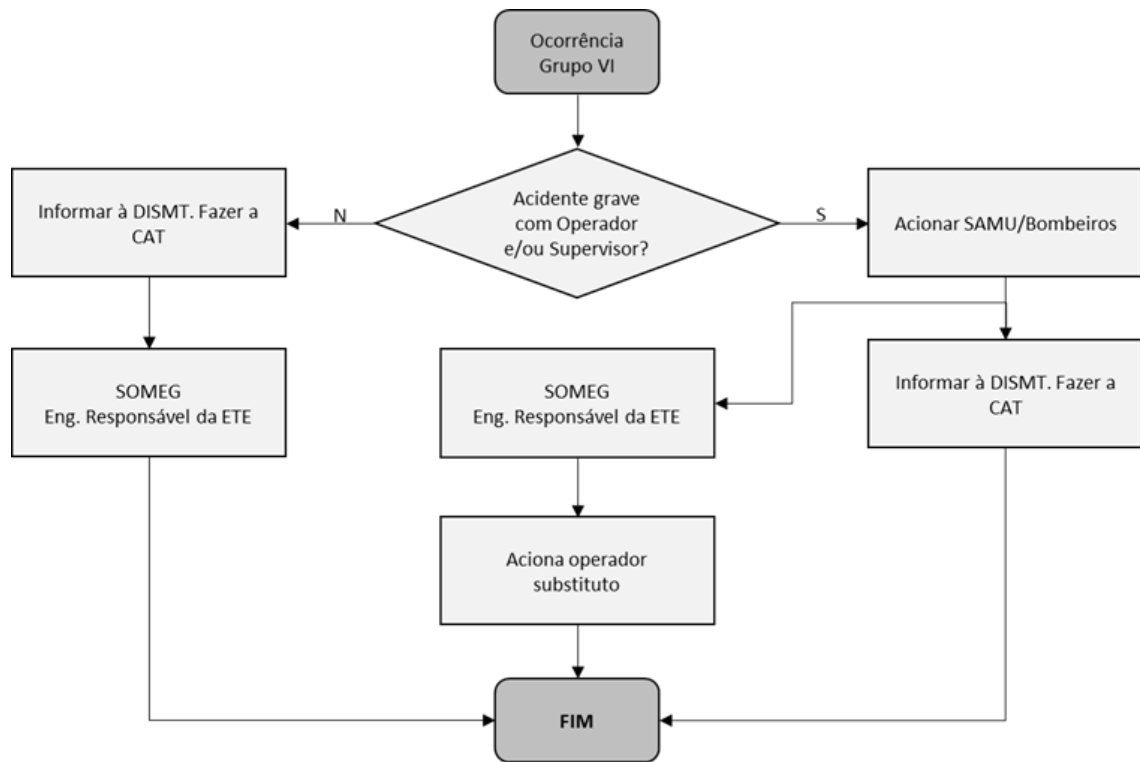


Figura 8: Respostas a acidentes de trabalho.

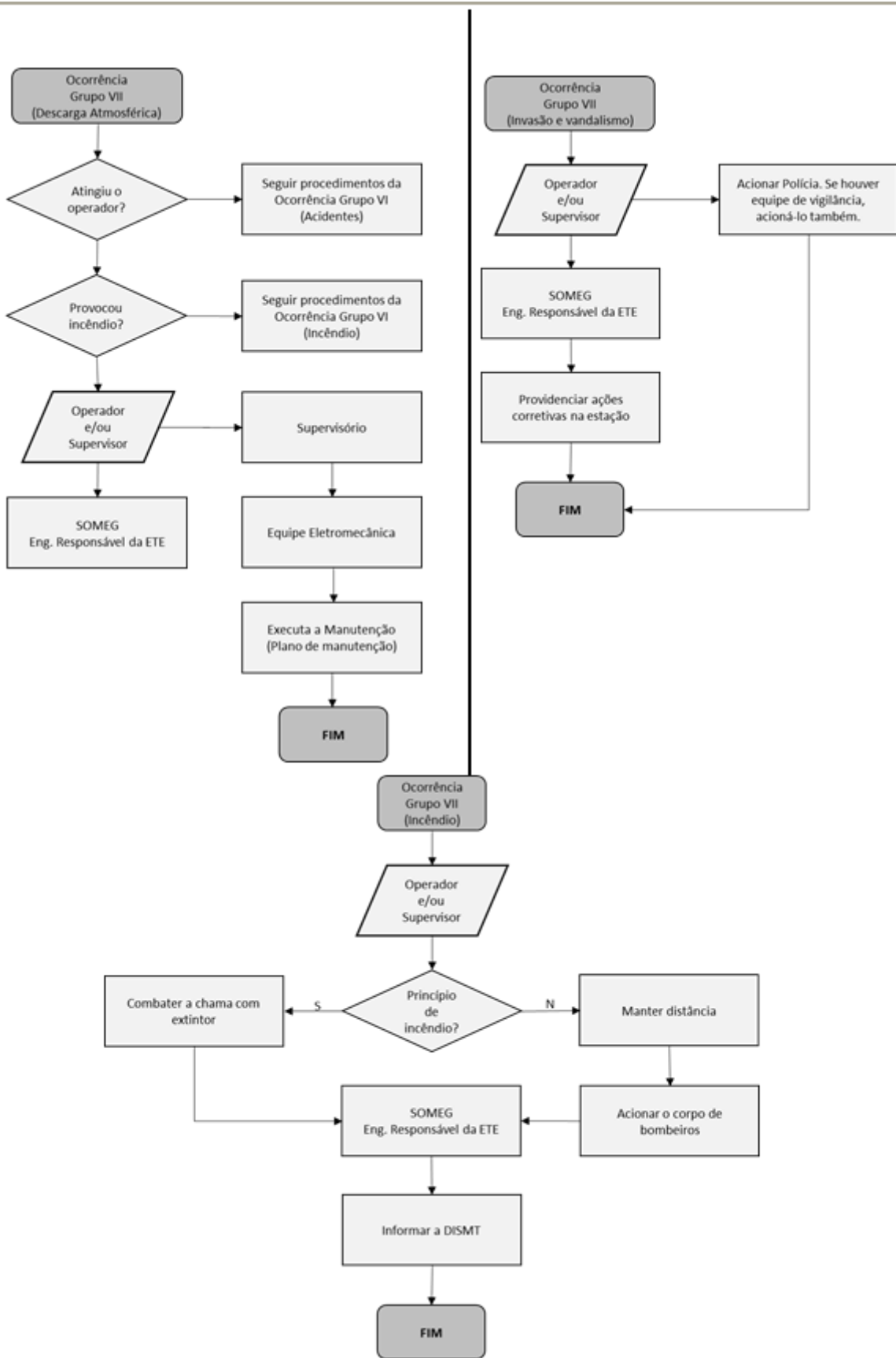


Figura 9: Respostas a fatores extraordinários.

6. CONTATOS

Abaixo seguem as listas dos contatos necessários para atender aos eventos levantados no plano de emergência e contingência do SES Continental. Os contatos listados foram divididos em contatos telefônicos internos, para tratar dos agentes envolvidos por ações internas diretas, e contatos telefônicos externos, para tratar de agentes externos à CASAN, que possam auxiliar de forma direta e/ou indireta nas ações previstas no PEC.

Para cada ação prevista, há o envolvimento de um agente listado abaixo, na ordem necessária de acionamento e envolvimento do mesmo nas medidas adotadas. Desta forma, é importante atenção a esta ordem, bem como atenção a ordem das ações previstas.

O Quadro 8 lista os contatos telefônicos das unidades orgânicas da Companhia que atuam diretamente para a execução do Plano de Emergência e Contingência do SES Continental, enquanto o Quadro 9 traz os contatos externos à Companhia que possivelmente auxiliarão na contenção de eventos de risco.

Quadro 8 - Contatos telefônicos internos

Unidades da CASAN	Telefones para contato
DO (Perdro Joel Horstmann- Diretor)	(48) 3221-5880
DO/GPO (Guilherme Campos – Gerente)	(48) 3221-5830
DO/GPR (Carlos Bavaresco – Gerente)	(48) 3221-5845
GPR/DIPE (Daniela Neumann – Engenheira Sanitarista)	(48) 3221-5815
Superintendência Regional Metropolitana – SRM (Filipe Alcioni Silva – Superintendente)	(48) 3221-5860 / (48) 98439-2338
Gerência Operacional SRM/GOPS (Guilherme Cardoso Vieira – Gerente)	(48) 3221-5718
SRM/GAFS (Joao Ricardo Torquato – Gerente)	(48) 3221-5863
SRM/GOPS/SOMEG (Lucas Morch Nicolazi – Chefe de setor)	(48) 3221-5729 / (48) 99981-4698
Setor de Controle de Qualidade de Água e Esgoto GOPS/SEQAE (José Luciano Soares – Chefe de setor)	(48) 3342-2237
GRH/DISMT (Osvaldo Ferreira Junior – Chefe de Divisão)	(48) 3221-5197 / (48) 3221-5191
ETE Potecas	(48) 3284-5035
SEOPE/Florianópolis (Thamiris Cordeiro Gaia – Chefe de Setor)	(48) 32714506 / (48) 9-8482-8890
SEOPE/São José (Luciano Irineo Oliveira – Chefe de Setor)	(48) 3381-3616
Agência Florianópolis (Francisco José Guedes Pimentel – Chefe da Agência)	(48) 3221-5710/ (48) 9-9981-4675
Agência São José (Ramon Coelho – Chefe da Agência)	(48) 3381-3616
Centro de Controle Operacional (CCO)/Supervisão	(48) 98401-3523

Diretoria de Operação e Expansão, juntamente com a Gerência de Políticas Operacionais (GPO), Gerência de Meio Ambiente e Recursos Hídrico (GMA) e Gerência de Projetos (GPR):

Rua Quinze de Novembro, n.º 230, Balneário – Florianópolis/SC;
Dias úteis entre 07:30 e 18:30.

Superintendência Regional de Negócios Metropolitana (SRM), juntamente com a Gerência de Operação e respectivos setores (GOPS – SEQAE), Gerência Administrativa e Financeira (GAFS) e técnicos da Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho (DISMT), Agência Operacional Setor de Operação e Manutenção de Esgoto (SOMEG) e Setor Operacional de Esgoto de Florianópolis (SEOPE):

Rua Quinze de Novembro, n.º 230, Balneário – Florianópolis/SC;
Dias úteis entre 07:30 e 18:30, e demais dias em escala de plantão.

Agência de São José e Setor Operacional de Esgoto (SEOPE):

Rua Joaquim Vaz, n.º 1390, Praia Comprida – São José/SC;
Das 10:00 às 16:00, e demais dias e horários em escala de plantão.

Quadro 9 - Contatos telefônicos externos

Contato externo	Telefones para contato
CELESC	(48) 3271-8293
Corpo de Bombeiros	193
Empresa de Vigilância Embrasil	(48) 3248-5888 (48) 9132-7527 (48) 7811-8899 (48) 9105-2376 (48) 7811-8699
IMA	(48) 3216-1700
Polícia Militar	190/ (48) 3229-6000
Polícia Rodoviária Estadual	198 (48) 3271 2300
Polícia Rodoviária Federal	191/(48) 3288 0250
SAMU	192
UNIMED	0800-645 0550
ARESC	(48) 3665-4350
FLORAM	(48) 3251-6503
FMADS (Fundação de Meio Ambiente de São José)	(48) 3288-4313
Defesa Civil	(48) 3664-7000
CiaTOX/SC *Use o WhatsApp ao lado para envio de imagens de acidentes com animais peçonhentos	0800 643 5252 (48) 99902-2683

7. RECOMENDAÇÕES

O Plano de Emergência e Contingência Operacional foi formulado com o objetivo de ser uma ferramenta dinâmica. Sendo assim, este deve ser atualizado periodicamente e na medida em que os equipamentos e procedimentos operacionais passarem por atualizações e ampliação da capacidade de atendimento.

Por este motivo, o presente documento deve ser revisto, no mínimo, a cada quatro anos ou quando identificada a necessidade. Anualmente será apresentado o Relatório de ocorrências ao órgão ambiental, identificando o ponto em que ocorreu o evento observado, quais as ações de contingência e corretivas adotadas como também indício de retorno à normalidade operacional/mitigação do impacto. Caso houver ocorrência em elevatórias, será apresentado relatório específico, com as informações necessárias, de acordo com a IN-05 do IMA e de acordo com a Resolução n.º 156 da ARESA.

As ocorrências apontadas nos relatórios supracitados deverão ser analisadas para que durante as revisões do plano possam ser realizadas as alterações na probabilidade/impacto de ocorrência e a análise da efetividade das medidas de contingências adotadas. Após estas revisões, os colaboradores envolvidos na operação do SES Continental devem ser devidamente informados e treinados.

7.1. Estrutura Organizacional de Resposta

A CASAN possui quatro entradas de ocorrência para os seus clientes, sendo elas:

- O atendimento presencial nas unidades da CASAN;
- Uma central telefônica (0800 643 0195 - Call Center), funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana;
- O sistema Fale Conosco (clientes são atendidos por e-mail);
- Aplicativo de telefone celular.

Quando o cliente entra em contato com a CASAN em horário comercial, o atendente registra as ocorrências por região no sistema da CASAN SCI (Sistema Comercial Integrado), que são posteriormente verificadas online pelo responsável na Unidade Operacional (UO). As informações de vazamentos recebidas via aplicativo também são registradas no SCI. Além disso, quando ocorrerem outras reclamações da mesma área em um tempo relativamente curto, ou em outros casos de notável relevância, os atendentes, além de registrarem a ocorrência, informam ao seu coordenador, que pode entrar diretamente em contato com o Chefe da Agência/UO ou do Setor de Operação.

Em ambos os casos, após ciente do ocorrido, o Chefe da Agência desloca a sua equipe de manutenção para o local para tentar solucionar o problema. Todas as equipes vão a campo com telefone celular para as comunicações que se fizerem necessárias. Ao chegar ao local, a equipe informa a gravidade da ocorrência ao Chefe da Agência/UO, que poderá fazer um registro no quadro de aviso, disponível online para todos os atendentes do Call Center. Assim, pode-se informar à população o problema ocorrido e o tempo necessário para saná-lo.

Quando a equipe de manutenção não possui os recursos necessários para resolver o problema, informam-se as limitações ao Chefe da Agência/UO, que dará as orientações e tomará as devidas providências, inclusive avisar o ocorrido ao Call Center. Além disso, no caso de o Chefe da Agência/UO não possuir os recursos humanos, técnicos, e/ou estruturais necessários para a solução do problema, este solicitará apoio ao Gerente de Operação e/ou ao Superintendente Regional.

Para o caso específico de problemas em equipamentos eletromecânicos, a equipe de manutenção irá acionar o equipamento reserva e informar o Chefe da Agência/UO, e este acionará os eletrotécnicos e os técnicos de mecânica. Há uma orientação para solicitar prioritariamente o eletrotécnico, visto que na grande maioria dos ocorridos o problema é elétrico. Em casos mais graves, deve-se informar com urgência as chefias superiores, que tomarão as providências para a adoção das medidas paliativas cabíveis.

Se o ocorrido for fora de horário comercial, o procedimento inicial será o mesmo na Central 0800, mas o coordenador de Call Center acionará o técnico de Triage de Plantão, que comunicará o Chefe da Agência/UO. Se o problema for constatado até às 22h, aciona-se a equipe de manutenção. Caso contrário, o Chefe da Agência desloca-se até o local da ocorrência, e se necessário procede a manobra de registros e/ou comunica o Gerente de Operação e/ou o Superintendente Regional, conforme a gravidade da ocorrência. No dia seguinte, a equipe de manutenção vai ao local para efetuar os reparos necessários, repetindo-se os procedimentos já descritos anteriormente.

7.2. Ações dos Responsáveis

Responsáveis pelo PEC (DO/GPO): Cabe aos responsáveis pela elaboração do PEC a revisão dos documentos sempre que ocorrer algum evento de ameaça. A partir das revisões, melhorar ações e propor medidas conforme necessidade. Cabe ao setor operacional, agência e/ou outro setor responsável pela operação a comunicação dos eventos de ameaça aos responsáveis pelo PEC, para que estes iniciem o processo de revisão.

Gerência de Projetos (GPR e GPR/DIPE): Cabe a esta gerência auxiliar na melhoria dos projetos dos sistemas de esgotamento sanitário com base nas experiências dos SES já em operação e em suas singularidades.

Chefe da agência e/ou responsável pelo SES: Cabe ao chefe da agência e/ou responsável pelo SES garantir que as ações preventivas, mitigatórias e corretivas sejam adotadas e acompanhar o reestabelecimento da operação do sistema. Além deste, deve registrar por meio de fotos, relatórios, dentre outros, os eventos de ameaça e as ações tomadas para contenção, ações tomadas para correção e que havia sido tomado como prevenção e o que precisa ser melhorado nestas ações preventivas.

GOPS/SRM: Cabe à GOPS e seus setores (SOMEG/ GAFS/ SEQAE) o acompanhamento das ações operacionais no SES, bem como auxiliar tecnicamente na manutenção e operação dos SES.

DISMT: Cabe à DISMT garantir que os operadores do SES tenham acesso aos EPIs e EPCs em bom estado, bem como acompanhar as rotinas operacionais, sempre que necessário e possível, inserindo ações de segurança nestas rotinas. Além destas, cabe, também, manter a equipe de operação atualizada e treinada quanto aos procedimentos de segurança.

Equipe Eletromecânica: Cabe à equipe eletromecânica acompanhar o funcionamento dos equipamentos eletromecânicos, promovendo ajustes e melhorias sempre que possível e necessário, além de realizar consertos e reparos em situações emergenciais, garantindo a operação do SES. Esta deve ser acionada pelo chefe de agência, SEOP ou pela GOPS (SOMEG ou não), conforme protocolo da superintendência.

Operador: Cabe ao operador da ETE e/ou técnico responsável iniciar as comunicações e realizar os procedimentos pertinentes a vistorias no tratamento, ajustes operacionais (com orientação técnica), manobras hidráulicas, dentre outras ações que envolvam comunicação de outros agentes e a manutenção da operação da ETE.

7.3. Treinamentos

A periodicidade dos treinamentos será anual e deverão ser discutidos e revisados todos os procedimentos adotados em todas as ações previstas no PEC, bem como o acionamento e revisão dos agentes envolvidos na ação. Além deste, deverá ser discutido com os agentes a importância do plano e do registro periódico dos riscos que acometem o sistema de esgotamento, assim como as ações adotadas.

O curso está disponível no ambiente digital da CASAN (Moodle) e é obrigatório a todos os agentes envolvidos diretamente na operação dos sistemas de esgotamento sanitário. O curso deverá ser revisado pela Gerência de Políticas Operacionais (GPO) sempre que necessário. O controle de convocações deverá ser feito pela Gerência Universidade Corporativa da CASAN (GUC), bem como a emissão de certificados.

7.4. Peças e Equipamentos

As peças e equipamentos em estoque são mantidos em diversos almoxarifados da CASAN, além dos mais próximos do SES Continental. Assim sendo, todos os materiais virão do quantitativo geral da CASAN, que compreende materiais e equipamentos diversos e em quantidades suficientes para manutenção da operação, que poderão ser disponibilizados para fins consultivos mediante solicitação formal à CASAN. Estes materiais ficam à disposição da agência, que poderá consultá-los através dos softwares de gerenciamento de estoque ou em consulta direta à Gerência de Suprimentos (GSU), através do telefone (48) 3381-2302, ou diretamente ao almoxarifado responsável pelo SES Continental, através do telefone (48) 3258-9068.

Os contratos para gerador de energia, caminhão hidrovácuo, dentre outros, não são documentos fixos e mudam recorrentemente. Estes, assim como a listagem de materiais e equipamentos, podem ser solicitados à CASAN através de solicitação formal sempre que necessário.

7.5. Relatório de comunicação

Do momento da ocorrência de eventos operacionais que venham a perturbar o funcionamento, deverá ser realizado o preenchimento do relatório de ocorrências, informando em detalhes a ocorrência do evento, seu início e fim. É necessário também atentar-se aos períodos de comunicação apresentados na Resolução n.º 156, de 15 de abril de 2020, da ARES.

8. GLOSSÁRIO

- *Brainstorming* – Técnica de dinâmica de grupo, desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo, colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados.
- Contingência – Medida a ser tomada ou usada somente se certos eventos ocorrerem, desde que haja alertas suficientes para acioná-los.
- Emergência – Quando há uma situação crítica ou algo iminente com ocorrência de perigo; incidente; imprevisto.
- Matriz de vulnerabilidade – Matriz de graduação da probabilidade versus impacto de risco.
- Impacto – Feito sobre o objetivo do trabalho, se o evento de risco ocorrer e/ou estimativa do que a ocorrência do risco vai produzir.
- *Rank* – Classificação dos riscos por ordem de grandeza do gráfico (PxI).
- Risco – Evento ou condição incerta, que se acontecer tem um efeito negativo.
- *Writestorming* – Técnica semelhante ao brainstorming, mas cada participante escreve suas ideias e, então, os papéis com as ideias são misturados e colocados juntos, evitando ou minimizando ao máximo a possibilidade de comentários inapropriados.

9. APROVAÇÃO

LAUDELINO DE BASTOS E SILVA
Diretor-Presidente

Eng.º PEDRO JOEL HORSTMANN
Diretor de Operação e Expansão



Assinaturas do documento



Código para verificação: **YVM2906G**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **PEDRO JOEL HORSTMANN** (CPF: 573.XXX.949-XX) em 26/06/2023 às 14:06:54
Emitido por: "SGP-e", emitido em 20/07/2021 - 08:54:07 e válido até 20/07/2121 - 08:54:07.
(Assinatura do sistema)

✓ **LAUDELINO DE BASTOS E SILVA** (CPF: 415.XXX.739-XX) em 26/06/2023 às 15:22:25
Emitido por: "AC CNDL RFB v3", emitido em 06/03/2023 - 16:30:00 e válido até 06/03/2026 - 16:30:00.
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://sgpe.casan.com.br/portal-externo/conferencia-documento/Q0FTQU5fMV8wMDA1MzIzMF81MzIzMF8yMDIzX1IWTTI5MDZH> ou o site <https://sgpe.casan.com.br/portal-externo> e informe o processo **CASAN 00053230/2023** e o código **YVM2906G** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.